



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº DE 2017 (do Sr. Edmilson Rodrigues)

Requer a convocação do Ministro de Estado da Fazenda, para prestar esclarecimentos sobre sua atuação no grupo empresarial J&F Participações, holding proprietária do grupo JBS, entre 2012 e 2016.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa. que, com base no art. 50 da CF, e arts. 219, I e §1º e 117, II do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, seja convocado o Ministro de Estado da Fazenda, Sr. Henrique Meirelles, para prestar esclarecimentos à Comissão de Finanças e Tributação desta Casa sobre sua atuação no grupo empresarial J&F Participações, *holding* proprietária do grupo JBS, entre 2012 e 2016, em face das recentes declarações dos sócios da referida empresa sobre propinas a políticos que chegam a R\$ 500 milhões.

JUSTIFICAÇÃO

Recentemente, foi amplamente divulgada na mídia a participação do grupo empresarial J&F Participações em atividades ilícitas, inclusive no pagamento de propinas milionárias a parlamentares e partidos políticos.

O Ministro de Estado da Fazenda, Sr. Henrique Meirelles, integrou o grupo empresarial J&F Participações, *holding* proprietária do grupo JBS entre 2012 e 2016. Segundo declarou o Ministro em 2016, sua participação era apenas “consultiva”.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Contudo, em declaração publicada em 19 de março de 2012 à revista Exame, na reportagem “O preço de Henrique Meirelles”, o empresário Joesley Batista destaca o papel que o Ministro deveria desempenhar:

“O Meirelles não vai ser apenas um consultor. Vai cobrar resultados dos executivos e traçar estratégias para a expansão do negócio”, diz Batista. “Agora é com ele”

É importante, pois, saber a natureza das atividades desempenhadas pelo Ministro. Se era, de fato, de caráter consultivo ou como integrante do Conselho de Administração da companhia, tomando decisões estratégicas. Ressalte-se, ainda, que ele também foi presidente do Banco Original, que integra a estrutura da J&F Participações, pouco antes de assumir o Ministério da Fazenda, como demonstra a matéria veiculada na Folha de São Paulo em 19 de maio de 2017 abaixo.

Antes de assumir o Ministério da Fazenda, Henrique Meirelles esteve ligado ao Grupo J&F, controlador do frigorífico JBS.

Meirelles ocupou cargos de destaque na companhia entre os anos de 2012 e 2016.

Ele chegou à empresa em 2012, após ocupar o cargo de presidente do Banco Central nos dois mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010).

Assumiu o posto de presidente do conselho de administração do J&F em 2012. Sua missão, segundo o noticiário da época, era criar estruturas de governança na companhia para prepará-la para uma abertura de capital na bolsa de valores.

Em março de 2016, quando seu nome já era cogitado para um eventual governo do então vice-presidente Michel Temer, Meirelles assumiu a presidência do Banco Original, também pertencente ao J&F. Ele deveria fazer da companhia, uma pequena instituição que dava crédito a fornecedores da empresa, o principal banco digital do país.

Convidado por Temer para assumir a Fazenda, Meirelles deixou o grupo em maio de 2016.

Na última quarta-feira (17), relato de uma conversa gravada entre Joesley Batista, um dos donos da JBS, e o presidente Michel Temer em que se discutia a compra do silêncio do ex-deputado Eduardo Cunha deu início a principal crise enfrentada pelo governo Michel Temer.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Tendo em vista a atividade do Ministro, nesse interregno, em cargos de nível estratégico do grupo, é fundamental que o Ministro seja convocado para prestar esclarecimentos sobre sua atuação perante esta Comissão de Finanças e Tributação.

Sala das Comissões,

Brasília, 24 de maio de 2017

Deputado Edmilson Rodrigues
PSOL/PA